

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDUARDO RODRIGUES SILVA

**ESPORTE UNIVERSITÁRIO:
análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Rugby da UFU**

UBERLÂNDIA

2023

EDUARDO RODRIGUES SILVA

**ESPORTE UNIVERSITÁRIO:
análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Rugby da UFU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como um dos requisitos para conclusão do curso graduação em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

UBERLÂNDIA

2023

EDUARDO RODRIGUES SILVA

Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Rugby da UFU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como um dos requisitos para conclusão do curso graduação em Educação Física.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes - FAEFI
Orientador

Profa. Dra. Giselle Helena Tavares - FAEFI
Membro

Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro - FAEFI
Membro

Uberlândia (MG), 23 de novembro de 2023.

Dedico este trabalho à família e amigos que estiveram ao meu lado, me deram apoio e motivação até que chegasse esse momento.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer as oportunidades que me apareceram na vida, após o ingresso na UFU. Onde conheci muita gente bacana, aprendi muito e em alguns momentos creio que consegui transmitir alguma experiência.

Agradecer minha família que apesar das dificuldades, sempre me apoiou para que eu finalizasse esta etapa da minha vida e não desistisse dos objetivos.

Ao Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física por ter me aceitado novamente, após alguns anos parado, aos professores da graduação que sempre somaram compartilhando conhecimento, para que a graduação acontecesse com excelência.

Ao meu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes, pela orientação e pela paciência até chegar à conclusão do trabalho.

Agradeço também a equipe Uberlândia Rugby por ter auxiliado na construção do trabalho, aos meus amigos que sempre me apoiaram mesmo eu pensando em desistir e ao meu amigo Bruno Otsuka (*in memorian*) que sempre me puxou a orelha falando para terminar logo a faculdade.

E me agradecer também, pois se não fosse por mim nada disso tudo teria acontecido.

Meu muito obrigado por todas as pessoas que de alguma forma me auxiliaram na realização desta etapa na minha caminhada!

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores motivacionais que levam estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a participarem da equipe de treinamento de Rugby Masculina da universidade e realizar comparação com estudos similares de outras modalidades esportivas, componentes do Projeto Equipes UFU de Treinamento. Para a coleta de dados foi utilizado o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) adaptado e questões discursivas sobre adesão, permanência e desafios encontrados na prática da modalidade. A pesquisa contou com a participação de 9 atletas do sexo masculino participantes da equipe de Rugby da UFU, com idades entre 20 e 27 anos. Os resultados mostraram que os fatores motivacionais predominantes são Emoção, Aptidão Física e Atividade de grupo. Por outro lado, a maior dificuldade encontrada pelos atletas são questões relacionadas à conciliação entre horários dos treinos e as demais atividades vinculadas à graduação.

Palavras-chave: esporte universitário; rugby; motivação.

ABSTRACT

This study aimed to identify the motivational factors that lead students of Universidade Federal de Uberlândia (UFU) to engage in the university's Men's Rugby training team and make comparison with similar studies of other sports, components of the project Equipes UFU de Treinamento. For data collection there were used the Participation Motivation Questionnaire (PMQ) adapted along with discursive questions about adherence, permanence and challenges encountered in the practice of the sport. The research was attended by 9 male athletes engaged in the UFU Rugby team, aged between 20 and 27 years. The results showed that the predominant motivational factors are Emotion, physical fitness and group activity. On the other hand, the greatest difficulty encountered by athletes are issues related to the reconciliation of training schedules and other activities linked to graduation.

Keywords: *university sport; rugby; motivation.*

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar los factores de motivación que llevan a los estudiantes de la Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a participar en el equipo de entrenamiento de Rugby Masculino de la universidad y hacer una comparación con estudios similares de otros deportes, componentes del proyecto Equipos UFU de Treinamento. Para la recolección de datos se utilizó el Participation Motivation Questionnaire (PMQ) adaptado junto con preguntas discursivas sobre adherencia, permanencia y desafíos encontrados en la práctica del deporte. A la investigación asistieron 9 atletas masculinos que participan en el equipo de Rugby UFU, con edades entre 20 y 27 años. Los resultados mostraron que los factores motivacionales predominantes son la Emoción, Condición Física y actividad grupal. Por otro lado, la mayor dificultad encontrada por los atletas son los problemas relacionados con la conciliación de los horarios de entrenamiento y otras actividades relacionadas con la graduación.

Palabras clave: *deporte universitario; rugby; motivación.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Médita dos Fatores motivacionais para cada modalidade.....	24
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Influências para participação da equipe de Rugby UFU.....	22
Gráfico 2 - Qual motivo determinante para permanência na equipe.....	23
Gráfico 3 - Dificuldades em conciliar treinamentos na equipe e estudos acadêmicos.....	23

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Idade, Tempo na Equipe, Ano de Ingresso	19
Tabela 2 - Curso universitário	19
Tabela 3 - Estrutura Fatorial do Participation Motivation Questionnaire (PMQ).....	20
Tabela 4 - Média e Desvio Padrão entre os fatores	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAAs	Associação Atlética Acadêmica
CBDU	Confederação Brasileira do Desporto Universitário
CBRu	Confederação Brasileira de Rugby
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
DA	Diretório Acadêmico
DIESU	Divisão de Esporte e Lazer Universitário
DIRVE	Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante
FISU	Federação Internacional do Esporte Universitário
FUME	Federação Universitária Mineira de Esportes
IES	Instituições de Ensino Superior
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros
LDU	Liga do Desporto Universitário
PMQ	<i>Participation Motivation Questionnaire</i>
PROAE	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
URC	Uberlândia Rugby clube
URL	Uberlândia Rugby Leopards

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	18
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	30
	ANEXO A - Questionário 1	31
	ANEXO B - Questionário 2	32

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva identificar a motivação que levam os estudantes a participarem das equipes de treinamento da UFU, neste caso o Rugby. Especificamente, visamos conhecer quais cursos os atletas estão matriculados, compreender quais os fatores que os motivam a permanecerem na equipe, verificar quais são as principais dificuldades encontradas para compatibilizar os estudos acadêmicos com os treinamentos na equipe de Rugby e, por fim, realizar comparação com estudos similares de outras modalidades esportivas que compõem o Projeto Equipes UFU de Treinamento.

O Rugby é uma modalidade esportiva que atualmente é praticada e conhecida mundialmente. Se trata de um esporte de contato com duas versões, o Rugby XV com 2 tempos de 40 minutos e o Rugby sevens com 2 tempos de 7 minutos; com o intuito de fazer o maior número de pontos (Guerra, 2012; Portal do Rugby, 2017).

Segundo a Confederação Brasileira de Rugby (CBRu, [20--?]) o Rugby foi originado na Inglaterra em meados do século XIX, e tem um mito/lenda que diz que foi criado por William Webb Ellis um aluno da *Rugby School* que desrespeitando as regras que eram passadas oralmente, foi jogando de outra forma o tradicional football da escola de rugby. Em 1845 essas regras foram passadas para o papel, sendo criado o Rugby moderno e um pouco mais a frente em 1870 foi fundada a Rugby Football Union pela grande adesão de times pela Inglaterra, assim popularizando o esporte pelo mundo.

De acordo com Collins (2009) em 1871 com o surgimento de vários clubes na Inglaterra e começando a ter competições internacionais foi observada a necessidade de criar uma entidade organizadora a Rugby Footbaal Union, com a popularização do esporte em 1873 foi formada a União Escocesa de Rugby (SRU), em 1879 a União Irlandesa de Football Rugby (IRFU) e em 1881 a União Galesa de Rugby (WRU). Em 1883 houve a primeira competição internacional hoje conhecida como Six Nation após inclusão da França no ano de 1910 e nos anos 2000 a Itália. Em 1886 foi fundada a International Rugby Board (IRB) para unificação das regras.

Ainda segundo Collins (2009) o Rugby era bem aclamado pelos torcedores, houve uma discussão para liberar a remuneração para os atletas profissionais, porém a RFU recusou, levando ao desligamento de 22 equipes da RFU. Assim, o Rugby football se dividia na Inglaterra e os times assinaram com a fundação da Northern Rugby Union (NRU), se tornando Rugby Union (amador) e Rugby League (profissional), mesmo profissionalizando, o

Rugby Union continuou sendo mais, com mais clubes de Rugby sendo fundados pelo mundo. Somente após a Copa do Mundo de 1995 a RFU liberou a profissionalização dos atletas.

Segundo Antônio e Kater (2016) a prática do Rugby no Brasil se deve a migração dos Britânicos que praticavam o esporte da sua terra de origem, para encontrar com outros conterrâneos para troca de aprendizado. Pelo mundo o Rugby se difundiu em menor escala, se comparado com o futebol, mas ficou conhecido em todos os continentes (Dunning; Sheard, 2005).

De acordo com Mills (2005) o Rugby e o Futebol chegaram juntos ao Brasil, trazido por brasileiros filhos de migrantes Britânicos que foram estudar na Inglaterra e o esporte fazia parte do currículo escolar. Os primeiros registros sobre uma partida de rugby no Brasil foi no ano de 1898 entre o SPAC (São Paulo Athletic Club) e o São Paulo Railway com participação de Charles Miller “o pai do futebol”. Segundo documentado pelo Jornal do Brasil, em 1911, foram registrados mais alguns jogos com equipes de navios vindos da Europa e jogos entre times paulista e cariocas (Gutierrez *et al.*, 2017).

Antônio e Kater (2016) diz que, o Rugby começou a ser organizado no ano de 1924 em São Paulo com a criação de alguns clubes, o São Paulo RFC, o The Club no Rio de Janeiro que se inseriu no esporte com referência a clubes paulistanos. A primeira partida oficial reconhecida pela Associação Brasileira de Rugby (ABR) hoje CBRu foi no ano de 1926.

Oliveira e Oliveira (2006), Atlas do Esporte no Brasil citam que:

Pela primeira vez, o torneio impulsionou a formação de equipes juvenis no país, tais como as equipes do São Paulo Athletic, Colégio Liceu Pasteur e Bertoga Rugby Clube. Em 1966, realizou-se o primeiro jogo entre escolas de ensino superior entre as equipes da A.A.A. Oswaldo Cruz (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) e A.A.A. Horácio Lane (Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie), em jogo válido pela tradicional Mac-Med, em sua 32ª edição (Oliveira; Oliveira, 2006, p. 373).

Ainda Oliveira e Oliveira (2006), Atlas do Esporte no Brasil:

Em SP há vários torneios locais para as classes de adulto, juvenil e feminino. Em adição a estas competições clubísticas, em 2001 foi fundada a Liga Paulista de Rugby Universitário, que já em 2002 totalizava 13 universidades, 345 jogadores e 62 jogos realizados. Destaca-se, dentre estes times, a equipe da GRUA da Universidade do Amazonas que somente estreou contra times brasileiros no tradicional torneio de Seven a side do SPAC, em dezembro de 2003, apesar de existir a aproximadamente oito anos, jogando apenas contra equipes da Venezuela e Guiana Francesa (Oliveira; Oliveira, 2006, p. 373).

Segundo a Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU, 2017a; CBDU, 2017b; CBDU, [20--?]), entre os anos de 2006 à 2017, acontecia o a Liga do Desporto Universitário (LDU) que englobavam várias modalidades esportivas divididas durante o ano, com sede em cidades brasileiras. A partir de 2018 a liga foi renomeada, se tornando Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) divididos em cinco eventos durante o ano: Futebol 7 e Rugby 7, JUBs Praia, JUBs Futebol e JUBs Fase Final.

Através de dados da CBDU, anualmente acontecem competições internacionais em que a confederação participa. A nível pan-americano e sul-americano tem o FISU América Games realizada pela Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU), e a nível mundial participa de mais três competições, FISU University World Cup (FISU UWC); FISU World University Championships (FISU WUC); e o FISU World University Games (FISU WUG) usando como sede cidades pelo mundo. A CBDU sediou o 6º Campeonato Mundial Universitário de Rugby Sevens, em São José dos Campos - SP em 2014.

A FISU aponta historicamente que, o Rugby Sevens foi adicionado ao programa FISU World University Championships em 2004 e foi organizado a 1º edição em Bejing (CHN). A 6º edição realizada no Brasil no ano de 2014, no torneio masculino a Grã Bretanha ganhou o ouro e o time do Brasil ficou na 4º posição de nove países participantes. E no torneio Feminino as Brasileiras subiram ao pódio recebendo a medalha de bronze, enquanto o ouro ficou com as Canadenses (FISU, [20--?]).

Pessoa e Dias (2019) dizem que, a partir da década de 1930, foi quando começou o desenvolvimento no Brasil, através de instituições de ensino superior, o esporte universitário, primeiramente entre os grêmios estudantis. Mais adiante a criação de federações universitárias, aumenta o engajamento de competições municipais e estaduais. Este crescimento é dado a partir da mobilização dos universitários em busca de melhores competições, e consolidação das organizações estudantis.

A Federação Universitária Mineira de Esportes (FUME, [20--?]) fundada em maio de 1938, tem como responsabilidade cuidar de tudo relacionado ao desporto e ao paradesporto universitário no estado de Minas Gerais. Buscando interação entre as instituições superiores, e socialização dos seus respectivos atletas, despertando interesse pela prática esportiva e melhora da qualidade de vida. A FUME é filiada a CBDU e tem vínculo com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), e é constituída por Instituições de Ensino Superior (IES).

Segundo Starepravo *et al.* (2010a), o esporte universitário com apoio do estado, passou por mudanças significativas. As primeiras competições foram realizadas nos respectivos estados pelas IES: Escola Politécnica do Rio de Janeiro; Faculdade de Medicina e

Cirurgia do Rio de Janeiro; e College Mackenzie em São Paulo. Em 1916 houve o primeiro confronto interestadual entre São Paulo e Rio de Janeiro, após a década de 1930 surgem as primeiras federações universitárias. Em 1941 o governo regulamentou o esporte através de um decreto, assim financiando o esporte universitário e o esporte em geral.

Ainda segundo Starepravo *et al.* (2010b), a partir do decreto de 1941, cada instituição superior criou seu Diretório Acadêmico (DA) e as Associações Atléticas Acadêmicas (AAA). A reunião das AAAs formariam as federações estaduais que, reunidas, formariam a Confederação de Desportos Universitários. Neste tempo o Presidente da República quem aprovava os regulamentos e estatutos do Desporto Universitário, com o objetivo de organizar e torná-lo mais competitivo.

Saindo da discussão nacional e trazendo-a para a esfera municipal, observamos que o Rugby em Uberlândia foi pioneiro no Triangulo Mineiro, alguns alunos da Engenharia da UFU, no ano de 2006 fundaram o Uberlândia Rugby Leopards (URL). Em 2010 alguns integrantes após saírem do time criaram o Uberlândia Rugby Clube (URC). O URL em 2011 foi ouro no Torneio Universitário de São Carlos (TUSCA) e prata no Campeonato Mineiro de Sevens - Etapa Uberlândia. O URC em 2010 ficou com o bronze no Campeonato Mineiro de Rugby e na modalidade Sevens foram vice-campeões (URC, 2022a).

Em 2011 os times participaram do Campeonato Brasileiro de Sevens, o URC alcançou a 5ª colocação enquanto o URL ficou em 7º lugar. Não alcançaram o pódio na competição, porém, um dos atletas, foi aprovado para a fase de testes do CBRu, e fez parte da Seleção Brasileira XV M-19. No ano de 2012 ocorreram algumas reuniões entre as duas equipes, se juntaram e formaram o Uberlândia Rugby que se filiou a CBRu e à Federação Mineira de Rugby (Campeonato Mineiro de Rugby, 2022; Equipes de Rúgbi, 2014; Keller, 2011; Uberlândia Rugby Leopards, 2022; Uberlândia Rugby, 2022).

Após fusão o time melhorou a qualidade técnica e participou do Campeonato Mineiro de Rugby, conquistando o bronze em (2013 - 2014), e a prata nos anos de (2015 a 2018). No Circuito Nacional de Seven-a-side, conhecido como Brasil Sevens houve mais participações, mas sem pódio. Nos anos de 2015 e 2017 participou da LDU, que foi sediada em Uberlândia - MG em 2017. A equipe masculina da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) nas duas edições conquistou o vice-campeonato e na edição de 2017, a equipe feminina conquistou o bronze (Campeonato Mineiro de Rugby, 2022; Equipes de Rúgbi, 2014; Uberlândia Rugby Leopards, 2022; Uberlândia Rugby, 2022).

Através de dados do site da Pró - Reitoria de Assistência Estudantil UFU (PROAE/UFU), após a pandemia da COVID - 19, a Diretoria de Qualidade de Vida do

Estudante (Dirve/PROAE/ UFU), está restaurando o projeto das Equipes de Treinamento da UFU, que foi tradicional na instituição pré - pandemia. Em 2022, a CBDU organizou o Campeonato Brasileiro Universitário de Rugby 7 em Goiânia (GO), e a equipe da UFU alcançou o quarto lugar dentre oito times que competiram (Xavier, 2022).

Sendo assim, realizamos algumas pesquisas, a fim de analisar com a equipe de rugby da UFU, como o indivíduo se motiva e se deixa influenciar para participar/realizar certa atividade.

Segundo Souza (2006), através de pesquisas, foi constatado que a motivação humana é subdividida em três partes: Motivação Intrínseca; Motivação Extrínseca e a Motivação Transcendente (que é considerada por algumas bibliografias uma parte da motivação extrínseca). “Os motivos movem o ser humano pelas consequências que se espera em virtude da ação executada [...]” (Souza, 2006, p. 9).

Deste modo, são três as motivações que se encontram em todas as pessoas, embora em proporções distintas (Souza, 2006, p. 9):

Se, em seu íntimo, predominar a motivação extrínseca a pessoa está dependente, de certo modo, das reações dos outros e atua "interesseiramente"; se predominar a intrínseca, a pessoa pode decidir-se pela ação tendo em vista a sua melhoria pessoal; se predominar a transcendente a pessoa atua pensando ou abrindo-se às necessidades alheias ou à melhoria pessoal dos destinatários da sua atividade. Em via de regra, pode-se dizer que não se consegue motivar as pessoas, e que, paradoxalmente, é fácil desmotivá-las. Ninguém motiva ninguém. A motivação vem das necessidades internas de cada indivíduo e não de nossa vontade (Souza, 2006, p. 9).

Bergamini (1990) diz que a motivação pode ser vista de através de dois fatores: extrínseco, quando a vontade de executar certa atividade parte de uma fonte alheia; e intrínseca, quando o potencial motivacional vem de impulsões interiores, criada por vontade própria. Sendo que a motivação exterior se dá através de um estímulo como uma premiação ou conquista, ou para não ser punido. Já a interior se dá a partir de conceitos que o indivíduo trás consigo desde suas origens o fator motivacional.

A motivação consiste em escolhas do “eu” interior, com base na personalidade de cada um. Mesmo que os indivíduos haja igualmente, a motivação pra alcançar aquele objetivo nem sempre será o mesmo (Bergamini, 2003, p. 64).

Quando falamos em motivação, portanto, estamos nos referindo a um tipo de ação que vem dos próprios indivíduos – um tipo de ação qualitativamente diferente daquela determinada por prêmios ou punições oriundos do meio ambiente. Trata-se, mais precisamente, de uma fonte autônoma de energia cuja origem se situa no mundo interior de cada um, e que não responde a qualquer tipo de controle do mundo exterior (Bergamini, 2003, p. 64).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho foi baseado em pesquisa bibliográfica e um estudo de campo. Ribas e Fonseca (2008) afirmam que conseguir conhecimento (dados) e/ou informações sobre um tema ou problema, através da observação de fatos e fenômenos como ocorrem naturalmente por indivíduos. Esse tipo de pesquisa requer estudo bibliográfico para ter base teórica inicial de referência, que vai ajudar a elaborar a pesquisa.

De acordo com Gil (2002) em relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas [...] (Gil, 2002, p. 5).

Foi usada para o estudo de campo a escala Participation Motivation Questionnaire (PMQ), em versão traduzida e adaptada para o português, validada por Guedes e Silvério Netto (2013) como instrumento de coleta de dados.

Esse questionário tem o objetivo de avaliar os motivos que levam os alunos/atletas a participarem da equipe de treinamento da UFU nos treinos de Rugby. O instrumento contém 30 itens, a serem marcados de acordo com o grau de importância de 1 a 5, 1 = nada importante e 5 = muito importante, através da escala de medida LICKERT. Os trinta itens foram agrupados em oito possíveis fatores motivacionais: reconhecimento social; atividade em grupo; aptidão física; emoção; competição; competência técnica; afiliação; e diversão.

Foi utilizada a escala composta por três perguntas sobre adesão, permanência e principais desafios na participação da equipe, baseada em Meurer, Benedetti e Mazo (2012).

Através do aplicativo Google Forms App, e com o auxílio do atual técnico, o instrumento foi enviado ao grupo de whatsapp dos atletas da equipe Rugby UFU. Realizamos quatro vezes o envio do PMQ juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) nas seguintes datas: 23/03/2023; 27/03/2023; 01/04/2023; e 03/04/2023.

Utilizamos para análise e organização dos dados coletados os softwares Word e Excel (Microsoft®) para construção de tabelas. A equipe estava passando por uma reestruturação, e

tinham apenas 11 atletas na equipe masculina, dos quais 9 responderam o questionário que foi aplicado no primeiro semestre de 2023. A equipe feminina estava fora dos treinos devido à falta de atletas. O formulário foi autorizado pelos alunos através do TCLE para executar a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo foi realizado com estudantes da Equipe de treinamento de Rugby da UFU, abaixo na Tabela 1 dados como: idade, ano de ingresso e tempo na equipe.

Tabela 1 - Idade, Tempo na Equipe, Ano de Ingresso

	Média	Desvio Padrão
Idade	22,666	2,708
Tempo na Equipe (ANO)	4,906	3,316
Ano de Ingresso	2019,3	2,108

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota - se que é uma equipe jovem, em que a média de idade é 22,6 anos. Grande parte dos alunos que responderam ao questionário está na equipe a mais de cinco anos, o mais recente no time quando foi aplicado o questionário estava na equipe há dois meses enquanto o mais antigo está na equipe há nove anos, através dos dados colhidos participava antes mesmo de ingressar na universidade. A média entre o ano de ingresso foi de 2019,3 com desvio padrão de 2,1 anos, sendo 2015 a data de ingresso mais antiga e a mais recente em 2022.

A Tabela 2 demonstra a relação dos cursos dos participantes da equipe de Rugby e é representada por 33% de alunos do curso de Educação Física, 22% do curso de Administração e os demais cursos Ciências Contábeis; Ciências Sociais; Engenharia da Computação; e Pós - Graduação em Engenharia Biomédica representam 11% cada.

Tabela 2 - Curso universitário

Curso	Participantes	%
Administração	2	22%
Ciências Contábeis	1	11%
Ciências Sociais	1	11%
Engenharia da Computação	1	11%
Educação Física	3	33%
Pós-Graduação Eng. Biomédica	1	11%
TOTAL	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, a seguir, será apresentado o questionário PMQ adaptado, que se trata da motivação. Possui 30 itens que foram avaliados de 1 a 5, considerando 1: Nada importante e 5: Muito importante. É subdividido em 8 fatores de motivação: Fator 1 - Reconhecimento Social; Fator 2 - Atividade de Grupo; Fator 3 - Aptidão Física; Fator 4 - Emoção; Fator 5 - Competição; Fator 6 - Competência Técnica; Fator 7 - Afiliação; e Fator 8 - Diversão.

Tabela 3 - Estrutura Fatorial do Participation Motivation Questionnaire (PMQ)

Fatores de motivação/itens	Média	Desvio Padrão
Fator 1 - Reconhecimento Social		
25. Ser conhecido	2	
28. Ser reconhecido e ter prestígio	1,888	
21. Ter a sensação de ser importante	2,333	0,758
14. Receber prêmios	2,666	
19. Pretexto pra sair de casa	3,555	
3. Ganhar dos adversários	2,888	
12. Fazer alguma coisa em que é bom	3,888	
Fator 2 - Atividade de Grupo		
27. Satisfazer treinador/professor	2,666	
18. Desenvolver o espírito de equipe	3,222	0,852
22. Pertencer a um grupo	4,111	
8. Trabalhar em equipe	4,555	
Fator 3 - Aptidão Física		
6. Manter a forma física	3,555	
24. Estar em boas condições físicas	3,777	0,447
15. Fazer exercício físico	4,444	
17. Ter ação	3,444	
Fator 4 - Emoção		
7. Procurar emoções fortes	3,777	
13. Controlar tensões	4,111	0,192
4. Liberar energia	3,777	
Fator 5 - Competição		
20. Competir	3,222	0,549
26. Enfrentar desafios	4	
Fator 6 - Competência técnica		
10. Aprender novas Habilidades	3,555	
23. Atingir nível esportivo mais elevado	3,222	0,333
1. Melhorar as habilidades esportivas	3,888	
Fator 7 - Afiliação		
2. Estar com os amigos	4,111	
11. Fazer novas amizades	4	1,316
9. Ser influenciado pela família e amigos	1,777	
Fator 8 - Diversão		
30. Utilizar instalações e equip. esportivos	3,333	
5. Viajar	3,555	0,367
16. Ter alguma coisa pra fazer	2,777	
29. Divertir	3,555	

Fonte: Dados da pesquisa.

O fator 1 é composto por 7 itens do questionário, a maior média encontrada neste fator foi o item 'Fazer alguma coisa em que é bom' (3,88), seguido do item 'Pretexto pra sair de casa' (3,55). Observa-se que a motivação neste fator 'Reconhecimento Social' os alunos

buscam uma forma de distração no esporte, o desvio padrão entre os itens do fator 1 foi de 0,758.

O fator 2, contém 4 itens, no qual a menor média foi do item ‘Satisfazer treinador/professor’ (2,66). Neste fator de motivação a equipe teve maior voto no item ‘Trabalho em equipe’ (4,55) de média, que mostra o interesse dos atletas em fazer com que a equipe se desenvolva.

No fator 3, a motivação mais comum entre os questionados foi ‘Fazer exercício físico’ (4,4), seguido do item ‘Estar em boas condições físicas’ (3,7). Demonstrando então que a equipe se motiva em melhorar a saúde. O desvio padrão do fator ‘Aptidão física’ entre os itens foi de 0,44.

O fator 4 – ‘Emoção’, é composto por três itens, e foi o fator com menos desvio padrão (0,19) entre os itens, demonstrando que o gosto dos alunos nesse quesito foi bem parecido. E a média de maior valor, e que os alunos consideram mais importante de acordo com a pesquisa realizada foi o item controlar tensões com média de 4,1.

O fator 5 que é ‘Competição’ é composto por dois itens, os alunos tiveram escolhas parecidas e com média 4, foi considerado pelo estudo que o que motiva os alunos da equipe de Rugby da UFU é ter desafios a serem enfrentados.

No fator 6, o desvio padrão foi de 0,33, demonstrando que os alunos da equipe buscam com a prática do esporte na equipe de treinamento aprimorar suas competências técnicas. Este fator é composto por 3 itens; ‘Aprender novas habilidades’ (3,5); Atingir nível esportivo mais elevado (3,2); e ‘Melhorar habilidades esportivas’ (3,8). Como o Rugby é um esporte menos popular, as vezes os alunos entram na equipe para aprender uma nova modalidade esportiva e/ou aprimorar as técnicas já conhecidas.

O fator 7 foi nomeado ‘Afiliação’, e de acordo com o questionário, a maior motivação deste fator é estar com os amigos (4,1), seguido do item ‘Fazer novas amizades’ (4) e demonstra que ser influenciado por família e amigos (1,7) não é o item mais importante para os atletas.

E por último o fator 8 que se trata de ‘Diversão’, em que houve um empate nas média dos itens ‘Viajar’, e o ‘Divertir’ (3,5). Mesmo sabendo que estão na equipe de treinamento representando a universidade em competições, a prática de esporte proporciona aos atletas momentos marcantes, e apesar da seriedade nos treinos eles tem momentos divertidos.

Na Tabela 4, abaixo, está descrito a média e o desvio padrão entre os fatores do PMQ adaptado, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 Nada importante e 5 Muito importante.

Tabela 4 - Média e Desvio Padrão entre os fatores

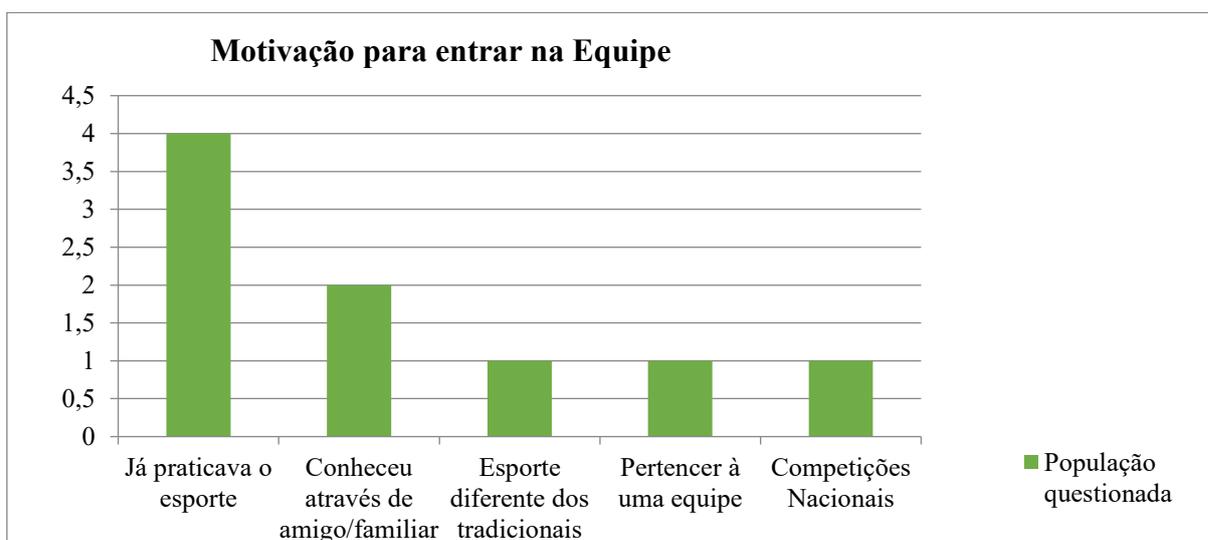
Fatores de Motivação	Itens	Média	Desvio padrão
Reconhecimento Social	7	2,74	
Atividade de grupo	4	3,63	
Aptidão Física	4	3,80	
Emoção	3	3,88	0,36
Competição	2	3,61	
Competência Técnica	3	3,55	
Afiliação	3	3,29	
Diversão	4	3,30	

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme análise do questionário PMQ, foi observada na tabela 4, através da média entre os itens de cada fator, o que representa maior média é o fator Emoção (3,88), seguido de Aptidão Física (3,80), Atividade de Grupo (3,63), Competição (3,61), Competência técnica (3,55), Diversão (3,30), Afiliação (3,29) e Reconhecimento Social (2,74), com um desvio padrão entre os fatores muito baixo de 0,36. Os fatores motivacionais que predominam a pesquisa foram Emoção com média 3,88, e o menor desvio padrão entre os itens 0,19. A diferença entre o primeiro e o último fator é de 0,96 na média, chegando à conclusão de que todos os fatores possuem graus de importância relevada.

A outra parte da pesquisa foi realizada através de três questões que perguntavam sobre a motivação de aderir, permanecer e dificuldades encontradas de participar da equipe de treinamento. Abaixo representado em gráficos alguns dos principais motivos citados pelos participantes da pesquisa.

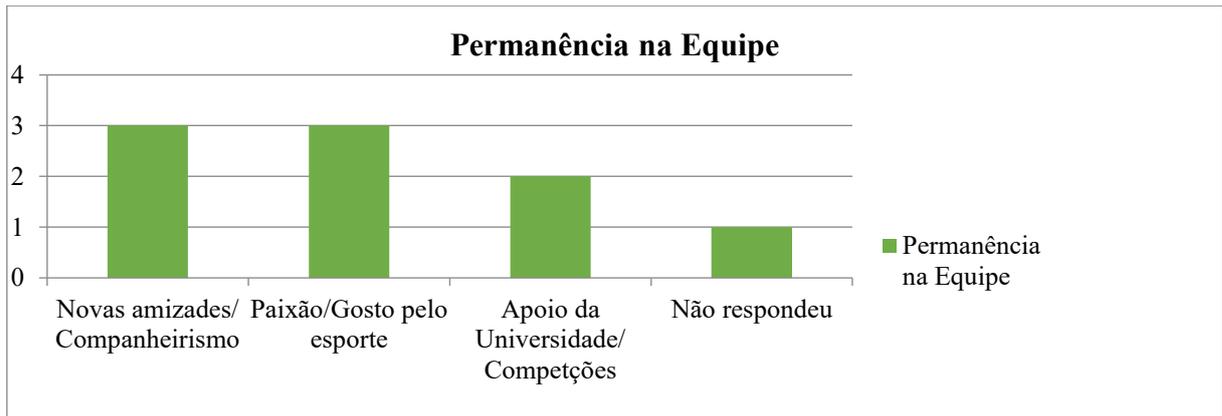
Gráfico 1 - Influências para participação da equipe de Rugby UFU



Fonte: Dados da pesquisa.

Através da análise, podemos observar no Gráfico 1 que os motivos que influenciaram os alunos a participar da equipe de Rugby da UFU: por já praticar o esporte; foi apresentado ao esporte através de algum amigo ou familiar; por ser um esporte diferente dos tradicionais; por querer participar de alguma equipe e; por ter chances de competir no nacional de Rugby.

Gráfico 2 - Qual motivo determinante para permanência na equipe

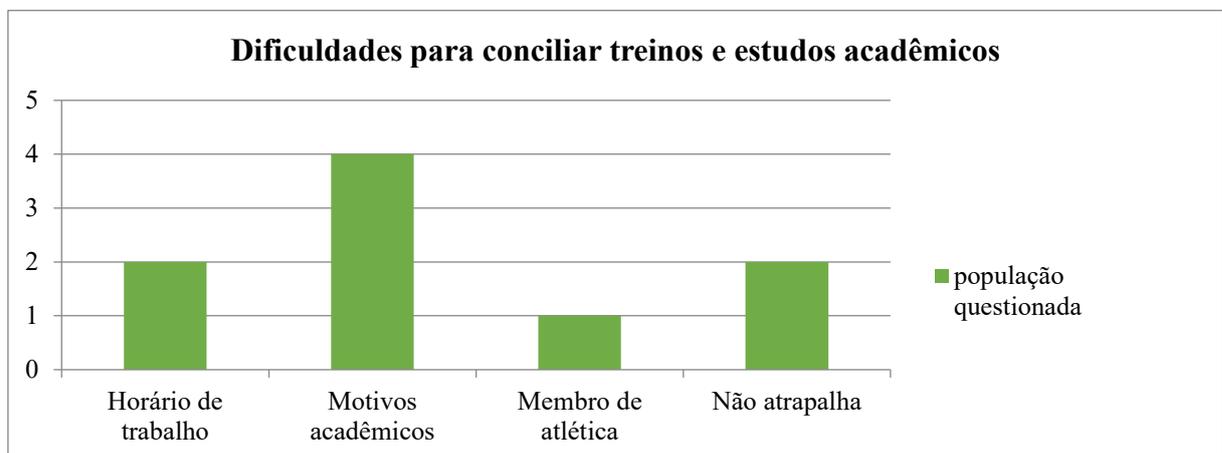


Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 2 mostra que o motivo da permanência na equipe é devido à novas amizades e companheirismo no time, que apareceu em 3 respostas, juntamente com o item Paixão/Gosto pelo esporte e apoio da universidade. O item competição apareceu novamente na segunda pergunta. e nessa segunda pergunta teve um entrevistado que não respondeu a questão.

A seguir o Gráfico 3 mostra a respeito das dificuldades encontradas pelos alunos em conciliar os treinos aos estudos acadêmicos.

Gráfico 3 - Dificuldades em conciliar treinamentos na equipe e estudos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o Gráfico 3, é possível notar que devido algumas matérias em algum semestre ser noturno influência na não permanência frequente de alguns atletas e/ou por compromissos marcados como o aluno que é membro de atlética, apresentado no item motivos acadêmicos. Alguns atletas por precisarem trabalhar, as vezes não conseguem participar dos treinos durante a semana e dois alunos não encontraram dificuldades em manter constância nos treinos.

Esta análise da sequência a outros trabalhos realizados anteriormente, com outras modalidades esportivas: Handebol; Voleibol; Futebol; Judô; e Futsal. As pesquisas tinham como objetivo determinar os fatores motivacionais que levam alunos a participarem das equipes de treinamento da UFU. A seguir teremos a análise/comparação das médias dos dados obtidos.

Quadro 1 - Média dos Fatores motivacionais para cada modalidade

Modalidades Fatores Motivacionais	Rugby	Futsal (Santos, 2019)	Judô (Simoni, 2017)	Futebol (Garcia, 2018)	Voleibol (Oliveira, 2017)	Handebol (Alexandre, 2017)
Reconhecimento social	2,74	3,41	2,41	3,40	3,11	2,91
Atividade de grupo	3,63	3,45	2,79	3,50	3,51	3,11
Aptidão física	3,80	4,13	3,86	3,50	4,21	3,52
Emoção	3,88	4,07	3,40	3,70	3,76	3,74
Competição	3,61	4,25	3,14	3,70	4,13	3,81
Competência técnica	3,55	4,60	4,21	3,80	4,11	4,60
Afiliação	3,29	3,77	2,71	3,80	3,14	3,10
Diversão	3,30	3,90	2,71	4,00	3,55	3,03

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os fatores de motivação que receberam destaque na análise das pesquisas realizadas com outras modalidades foram: Competência técnica, aptidão física, emoção e competição. O fator competência técnica esteve presente com maior média em 5 das 6 pesquisas realizadas, nas modalidades futsal, judô e handebol se mostrou dominante. O fator aptidão física teve maior média em 4 dos 6 estudos, na modalidade voleibol foi o fator com maior média, seguido com 3 aparições nas pesquisas os fatores emoção que na modalidade Rugby apareceu com a maior média e o fator competição que se destacou com maior média nas modalidades voleibol e futsal.

Pôde ser observado, que mesmo em diferentes modalidades esportivas, os alunos têm motivações semelhantes para se tornarem atletas, treinar e competir pela instituição. O judô

mesmo sendo uma modalidade individual, se comparando com as outras, não houve muita divergência nas escolhas.

O fator motivacional que se destacou na modalidade futebol, foi diversão, mostrando uma mudança de comportamento em relação às outras pesquisas, seguido de competência técnica e afiliação. Afiliação, o fator que não se destacou nas outras modalidades. E na modalidade Rugby o fator que mostrou variação de comportamento, e não estava presente nas outras pesquisas foi atividade de grupo.

Este trabalho representa parte de uma pesquisa de maiores proporções, realizada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), abordando diversas modalidades coletivas e individual como Futebol, Handebol, Futsal, Judô e Voleibol.

4 CONCLUSÃO

O Rugby é um esporte antigo de contato com duas versões, o Rugby XV e o Rugby Sevens, que está buscando espaço e se tornando tradicional no Brasil e nas Universidades. Esta pesquisa teve como objetivo, identificar os fatores motivacionais que levam os alunos da UFU a participar da equipe de treinamento de Rugby. A pesquisa obteve os dados através do formulário PMQ adaptado e mais 3 questões que indagavam o ingresso, permanência e desafios da participação na equipe.

A partir destes resultados, conclui-se que é uma equipe jovem com média de 22 anos de idade, com tempo de equipe em média 4,9 anos que demonstra que é uma equipe entrosada, e todos são matriculados em cursos de período integral.

O formulário auxiliou na busca dos dados, os oito fatores motivacionais analisados tem média entre 2,74 e 3,88 (numa escala de 1 a 5). E para a equipe de rugby, os fatores mais influentes foram Emoção e Aptidão física, respectivamente. Dentre os itens do fator Emoção estão: Procurar emoções fortes; Controlar tensões; e Liberar energia, e no fator Aptidão física: Manter a forma física; estar em boas condições físicas; fazer exercício físico; e ter ação. Os dois fatores tem as maiores média da pesquisa, e um desvio padrão baixo, observando que os itens acima foram os mais importantes para os atletas e foi uma escolha comum da equipe.

As questões mostram que as influências para participar da equipe foram por gostar e/ou já praticar o esporte; conheceu através de amigo/familiar; por ser um esporte diferente dos tradicionais; para pertencer a uma equipe; e para participar de competições nacionais.

O que determinou a permanência foram novas e antigas amizades na equipe; paixão/gosto pelo esporte; união e companheirismo. Dois dos alunos não encontram

dificuldade em conciliar a vida acadêmica com os treinos, porém os demais, em suas respostas por precisar trabalhar ou devido a motivos acadêmicos: atividades da graduação; reuniões de atléticas; e aulas noturnas do curso integral.

E mesmo com as dificuldades apresentadas, os alunos/atletas buscam motivação para permanecer na equipe, como apresentado na pesquisa divididos em 8 fatores, mostrando que o indivíduo pode ser motivado a partir de "n" pontos de vista diferentes, afim de chegar a um objetivo almejado, a partir de uma análise das suas necessidades. De acordo com os dados da pesquisa, e analisando os itens do questionário que tiveram maior média entre os atletas, podemos observar que a motivação para participar da equipe de treinamento, vem tanto extrínseca, como intrínseca. Conforme as marcações de grau de importância no questionário PMQ.

Este estudo é o complemento de uma soma de pesquisas que analisam a motivação nas equipes UFU de treinamento. As outras modalidades já pesquisadas até então: Futsal, Judô, Futebol, Voleibol e Handebol. O estudo não foi realizado com a equipe feminina, pois esta se encontra desativada por falta de atletas.

Finalizo este estudo destacando o crescimento do esporte universitário, abrindo espaços para diferentes modalidades. O estudo teve boa eficácia em descobrir o que trás novos alunos a participar das equipes de treinamento, mostrando para a universidade e os treinadores, possibilidades de motivar novos atletas, diminuir dificuldades encontradas para conciliar o estudo e o treinamento e dando visibilidade ao rugby no cenário universitário.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Laiser da C. **Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Handebol da UFU**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

ANTÔNIO, Victor S. R.; KATER, Thiago. A imigração britânica e a introdução do rugby no Brasil (1891 - 1933). *In: Encontro estadual de história*, 23., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPUH-SP, 2016. Disponível em: [http://snh2011.anpuh.org/resources/anais/48/1467609597_ARQUIVO_ANTONIO&KATER_AimigracaobritanicaeaintroducaodorugbynoBrasil\(1891-1933\).pdf](http://snh2011.anpuh.org/resources/anais/48/1467609597_ARQUIVO_ANTONIO&KATER_AimigracaobritanicaeaintroducaodorugbynoBrasil(1891-1933).pdf). Acesso em: 20 ago. 2023.

BERGAMINI, Cecília W. Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. **Revista Administração de Empresas**, v. 30, n. 2, p. 23-34, 1990. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901990000200003>

BERGAMINI, Cecília W. Motivação: uma viagem ao centro do conceito. **Fator Humano**, v. 1, n. 2, p. 63-67, 2003. DOI: <https://doi.org/10.12660/gvexec.v1n2.2003.34822>

CAMPEONATO MINEIRO DE RUGBY. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco: Wikimedia Foundation, 2022]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Campeonato Mineiro de Rugby&oldid=64070351](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Campeonato_Mineiro_de_Rugby&oldid=64070351). Acesso em: 02 out. 2023.

COLLINS, Tony. **A social history of the English Rugby Union**. Abingdon: Routledge, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. **História do Rugby**: conheça o esporte. São Paulo: Brasil Rugby, [20--?]. Disponível em: <https://brasilrugby.com.br/>. Acesso em: 22 maio 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Institucional**. Brasília: CBDU, [20--?]. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/institucional/>. Acesso em: 24 set. 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **LDU de Rugby Seven é aberta em Uberlândia**. Brasília: CBDU, 23 jun. 2017a. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/ldu-de-rugby-seven-e-aberta-em-uberlandia/>. Acesso em: 21 set. 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Retrospectiva 2017**: LDU de Rugby Seven. Brasília: CBDU, 28 dez. 2017b. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/retrospectiva-2017-ldu-de-rugby-seven/>. Acesso em: 21 set. 2023.

DUNNING, Eric; SHEARD, Kenneth. **Barbarians, gentlemen and players**: a sociological study of the development of rugby football. London: Psychology Press, 2005.

EQUIPES DE RÚGBI de Uberlândia se unem e começam Mineiro com vitória. **Ge.globo.com**, 07 mar. 2014, 19:00. Disponível em: <https://ge.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2014/03/equipas-de-rugbi-de-uberlandia-se-unem-e-comecam-mineiro-com-vitoria.html>. Acesso em: 03 out. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO. **Rugby Sevens**. FISU, [20--?]. Disponível em: <https://www.fisu.net/sports/championships-world-cups-sports/rugby-sevens>. Acesso em: 26 set. 2023.

FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA MINEIRA DE ESPORTES. **Quem somos**. Contagem: FUME, [20--?]. Disponível em: <https://comunicafume.com/quem-somos/>. Acesso em: 01 out. 2023.

GARCIA, Lucas A. **Esporte universitário**: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Futebol da UFU. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Dartagnan P.; SILVÉRIO NETTO, José E. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24. n. 1, p. 21-31, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24.1.14695>

GUERRA, J. **Rugby - História e Regras**. Blog Mundo Esportivo, 2 out. 2012. Disponível em: <http://blogmundodesportivo.blogspot.com/2012/10/rugby-historia-e-regras.html>. Acesso em: 22 maio 2023.

GUTIERREZ, Diego M.; ANTONIO, Victor S. R.; KATER, Thiago; ALMEIDA, Marco A. B. DE. Um estudo sobre a introdução e institucionalização do rugby no Brasil 1891-1940. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. e-2841, 2017.

KELLER, Hismênia. Time de rugby de Uberlândia fica em quinto no Campeonato Seven. **Ge.globo.com**, 29 nov. 2011, 21:57. Disponível em: <https://ge.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2011/11/time-de-rugby-de-uberlandia-fica-em-quinto-no-campeonato-seven.html>. Acesso em: 02 out. 2023.

MEURER, Simone T.; BENEDETTI, Tânia R. B.; MAZO, Giovana Z. Fatores motivacionais de idosos praticantes de exercícios físicos: um estudo baseado na teoria da autodeterminação. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, p. 299-304, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200014>

MILLS, John R. **Charles Miller o pai do futebol brasileiro**. São Paulo: Panda Books, 2005.

OLIVEIRA, Carlos J. B. de; OLIVEIRA, Fernando L. de. Rugby. *In*: COSTA, Lamartine (org). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 373-374. Disponível em: <http://www.listasconfef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>. Acesso em: 20 setembro 2023.

OLIVEIRA, Jéssica F. **Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Voleibol da UFU**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

PESSOA, Vitor L. de F.; DIAS, Cleber. História do esporte universitário no Brasil (1933-1941). **Movimento**, v. 25, p. e25016, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.82512>

PORTAL DO RUGBY. **História do Rugby**. Portal do Rugby, 26 nov. 2017. Disponível em: <https://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/historia-do-rugby>. Acesso em: 22 maio 2023.

RIBAS, Cíntia C. C.; FONSECA, Regina C. V. da. **Manual de metodologia**. Curitiba: OPET, 2008. Disponível em: https://www.opet.com.br/storage/app/media/MANUAL_DE_MET_Jun_2011.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS, Alan J. C. **Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de futsal da UFU**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação

Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SIMONI, Artur B. **Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Judô da UFU**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

SOUZA, Luciano T. de. **O esporte universitário e a motivação do aluno da UNICAMP para a prática de atividades físicas e esportivas**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Treinamento em Esportes) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

STAREPRAVO, Fernando A.; REIS, Leoncio J. de A.; MEZZADRI, Fernando M.; MARCHI JÚNIOR, W. Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 3, p. 131-148, 2010a. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000300009>

STAREPRAVO, Fernando A.; REIS, Leoncio J. de A.; MEZZADRI, Fernando M.; MARCHI JÚNIOR, W. O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva. **Esporte e Sociedade**, ano 5, n. 14, p. 1-23, 2010b.

UBERLÂNDIA RUGBY CLUBE. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco: Wikimedia Foundation, 2022]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Uberl%C3%A2ndia_Rugby_Clube&oldid=63144258. Acesso em: 02 out. 2023.

UBERLÂNDIA RUGBY LEOPARDOS. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco: Wikimedia Foundation, 2022]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Uberl%C3%A2ndia_Rugby_Leopardos&oldid=63144270. Acesso em: 02 out. 2023.

UBERLÂNDIA RUGBY. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco: Wikimedia Foundation, 2022]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Uberl%C3%A2ndia_Rugby&oldid=64542123. Acesso em: 02 out. 2023.

XAVIER, Bianca L. **Acontece**. Uberlândia: Pró-Reitoria de Assistência Estudantil/UFU, 02 dez. 2022, 13:48. Disponível em: <http://www.proae.ufu.br/acontece/2022/12/time-de-rugby-7-da-ufu-conquista-4deg-lugar-em-campeonato-nacional>. Acesso em: 03 out. 2023.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado Discente,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **“Fatores motivacionais que levam os discentes da UFU à participarem da equipe de treinamento de Rugby”**, sob a responsabilidade do pesquisador Eduardo Rodrigues Silva e de seu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes.

A pesquisa tem como objetivo principal compreender as principais motivações que levam o(a)s aluno(a)s a participarem da equipe de treinamento da Universidade Federal de Uberlândia, na modalidade Rugby.

Sua participação é voluntária e envolve responder dois questionários, com duração de no máximo quinze minutos, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido da seguinte forma: a primeira contém alguns dados que nos permitirão traçar o perfil inicial, tais como: sexo, idade, ano de ingresso, curso, turno e tempo na equipe, e o questionário PMQ (Participation Motivation Questionnaire), com 30 itens equivalentes aos possíveis motivos, no qual o respondente indica o grau de importância. A segunda parte é um questionário com três questões abertas.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador Eduardo Rodrigues Silva pelo e-mail: eduardo.silva@ufu.br ou com o orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes pelo e-mail sin@ufu.br.

Uberlândia, ____ de Março de 2023

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

ANEXO A - Questionário 1

SEXO: F () M ()

IDADE:

CURSO E ANO DE INGRESSO:

TURNO:

TEMPO NA EQUIPE:

PMQ – PARTICIPATION MOTIVATION QUESTIONNAIRE

(Guedes; Silvério Netto, 2013)

Abaixo estão alguns motivos que podem levar as pessoas a praticarem esportes. Leia com atenção cada item e marque com “X” o quanto cada um desses motivos é importante atualmente para você praticar sua modalidade esportiva (Rugby).

<u>Eu pratico esportes para:</u>	Nada Importante		Muito Importante		
	1	2	3	4	5
01. Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5
02. Estar com os amigos	1	2	3	4	5
03. Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5
04. Liberar energias	1	2	3	4	5
05. Viajar	1	2	3	4	5
06. Manter a forma física	1	2	3	4	5
07. Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
08. Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
09. Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5
10. Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
11. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12. Fazer algo em que sou bom	1	2	3	4	5
13. Liberar tensões	1	2	3	4	5
14. Ganhar prêmios	1	2	3	4	5
15. Fazer exercício físico	1	2	3	4	5
16. Ter algo para fazer	1	2	3	4	5
17. Ter ação	1	2	3	4	5
18. Desenvolver espírito de equipe	1	2	3	4	5
19. Sair de casa	1	2	3	4	5
20. Competir	1	2	3	4	5
21. Sentir importante	1	2	3	4	5
22. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23. Superar limites	1	2	3	4	5
24. Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5
25. Ser conhecido	1	2	3	4	5
26. Vencer desafios	1	2	3	4	5
27. Satisfazer o professor/treinador	1	2	3	4	5
28. Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29. Divertir	1	2	3	4	5
30. Utilizar instalações e equipamentos esportivos	1	2	3	4	5

ANEXO B - Questionário 2

1. Qua(l)is motivo(s) foi(foram) determinante(s) para que você participasse da equipe de rugby da UFU? (Meurer; Benedetti; Mazo, 2012)

2. Qual(quais) motivo(s) foi(são) determinante(s) para sua permanência?

3. Quais são as dificuldades que vocês encontram para compatibilizar os estudos acadêmicos com os treinamentos na equipe de rugby?
